



VARIABILIDADE NO REGISTRO ESTRATIGRÁFICO DA BARREIRA HOLOCÊNICA ENTRE XANGRI-LÁ E DUNAS ALTAS, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Débora S. Z. Watanabe ^{1,2}, Maria Luiza C.C. Rosa ^{1,2}, Eduardo G. Barboza ^{1,2}

¹Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO) - Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ²Laboratório de Sismoestratigrafia - Instituto de Geociências – Universidade de Federal do Rio Grande do Sul

A barreira holocênica da Planície Costeira do Rio Grande do Sul apresenta em seu registro estratigráfico processos sedimentares de natureza distinta ocorrendo no mesmo intervalo de tempo. Eventos transgressivos e regressivos são identificáveis através de diferenças geomorfológicas da linha de costa e de padrões de empilhamento. A fim de caracterizar a variabilidade do registro sedimentar compreendido entre Xangri-lá e Dunas Altas, bem como investigar o setor de transição entre duas regiões com comportamento antagônico, foi utilizado o método geofísico do georradar (GPR- *Ground Penetrating Radar*), através de seções bidimensionais perpendiculares à linha de costa. Foram utilizadas antenas de frequência central de 80 e 270 MHz, com a aquisição de dados em nove localidades. O trecho foi classificado em três setores: entre Xangri-Lá e Santa Teresinha, no norte da área, a barreira é progradacional; no setor sul, entre as localidades de Imbé e Quintão, o comportamento é retrogradacional; e no extremo sul, na região do balneário de Dunas Altas, a barreira tem comportamento progradacional. As seções também permitiram caracterizar a barreira através da identificação de paleofeições. Variações significativas foram encontradas em Imbé e Tramandaí, posicionadas no extremo do setor com comportamento retrogradacional. A profundidade do sinal de GPR para essas duas localidades foram similares entre si e menores do que as demais seções analisadas, com a ocorrência de feições indicativas de *paleoinlets* que demonstraram no registro uma grande dinamicidade, uma vez que se estendem por toda a extensão das seções. Esta configuração indica uma evolução diferenciada para este setor que, associada ao posicionamento com relação aos pacotes retrogradacionais, ao sul, e progradacionais, ao norte, permite estabelecer as características que sugerem o início de um setor de transição. Dessa forma, variações de comportamento de maior frequência estão presentes mesmo dentro de segmentos costeiros cuja morfologia indicaria um comportamento uniforme. A delimitação e caracterização dos segmentos regressivo, transgressivo e transicional indica variações nos processos envolvidos local e regionalmente.

Palavras-chave: barreira costeira, Holoceno, georradar (GPR)